

## UMA NOVA DIMENSÃO NA LIDERANÇA DE IGREJA

REIMER, Johannes. Liderando pela pregação: uma visão diferenciada. Curitiba: Esperança, 2011. 182 p.

por Erich Luiz Leidner<sup>1</sup>

O leitor da língua portuguesa recebe por meio da Editora Esperança a obra do Prof. Dr. Johannes Reimer, *Liderando pela pregação*. O autor é fundador da missão Logos Internacional, da qual é o seu líder atualmente. Tem pastoreado igrejas na Alemanha, Estados Unidos e Canadá. Ao longo de seu ministério lecionou na Universidade Cristã em São Petersburgo, na Rússia, e desde o ano de 1997 leciona Missiologia na Universidade da África do Sul, em Pretória, e no Seminário Teológico de Ewersbach em Dietzhöltal, na Alemanha.

O propósito da obra tem como base levar a igreja local a um desenvolvimento que lhe confira uma qualidade de vida tal que possa cumprir a missão dada por Jesus Cristo. O ponto de partida do autor é mostrar que a pregação continua sendo o pilar central na vida da comunidade local, sendo esta pregação trazida nos cultos dominicais, ou nos grupos caseiros, ou em outros eventos que a igreja realiza.

---

<sup>1</sup> Bacharel em Teologia pela Faculdade Teológica Batista de São Paulo. Pós-Graduado (lato sensu) em Teologia pela FACEL de Curitiba. Mestrando em Teologia pela Faculdade Teológica Batista do Paraná. Professor e capelão da Faculdade Batista Pioneira de Ijuí. E-mail: elleidner@pioneira.org.br.

No primeiro capítulo o leitor é levado a compreender o que é colocado pelo autor como a *liderança kerigmática*. Neste sentido aborda o valor da pregação, sendo que esta deve ser baseada na interpretação adequada da Palavra de Deus. Toda a pregação, para que possa alcançar os seus objetivos de levar o ouvinte a compreender a mensagem, tem em seu bojo o reconhecimento da ação do Espírito Santo. Neste conceito está inserido o fato de que a mensagem transmitida pelo pregador não é meramente palavra humana, mas a mensagem de Deus ao homem. Portanto, a pregação tem em vista a transformação que esta mensagem produz na vida de seus ouvintes, tal qual a Palavra de Deus proferida na criação do mundo. Este poder transformador leva o pregador a entender que o seu papel é de suma importância para a vida de seus ouvintes, e para tanto depende diretamente do Espírito Santo.

O pregador, segundo o autor, tem neste sentido a necessidade de em primeiro lugar ter e buscar uma intimidade com Deus de tal forma que possa, ao levar a mensagem, fazê-lo com autoridade e conhecendo Aquele que o comissionou. Em segundo lugar, o pregador é tido como um despenseiro da Palavra de Deus e, portanto, tem o dever de pregar e ensinar com responsabilidade. O “bem”, que é a mensagem, precisa ser administrado de tal maneira que possa produzir os resultados propostos, ou seja, liderar o povo de Deus. Basicamente trata-se de levar o ouvinte à fé, firmá-lo na fé, e por fim, treiná-lo para transmitir a fé. Por último, a pregação *kerigmática* pressupõe o pregador como líder e a mensagem como o instrumento de Deus para a transformação de vidas.

Em seu segundo capítulo o autor coloca os pressupostos para a liderança *kerigmática*. Estes se apoiam em primeiro lugar na necessidade de uma Igreja ter a sua própria visão. Para isto não basta afirmar que “nossa Igreja é bíblica”! Porém, deve considerar o contexto no qual está inserida e levantar as oportunidades e possibilidades. O modelo para isto é o próprio Cristo, que veio ao mundo com uma mensagem específica, pregava com convicção e levava os seus ouvintes a entenderem o seu propósito - glorificar ao Pai. Ele anunciava a “visão” do Pai. Da mesma forma a igreja é enviada como Jesus o foi. A liderança *kerigmática* acontece a partir da visão clara da vontade de Deus. O pregador deve conhecer o seu povo, conhecer a vontade de Deus.

O autor deixa claro que a forma de levar adiante a liderança por meio da pregação é conhecer os ouvintes. Conhecendo o seu público é possível estabelecer os níveis nos quais este se encontra, levando-o então de uma situação ao objetivo proposto pela visão. Todo este quadro é visto como um processo. Deve-se levar em conta que

a mudança e a transformação levam tempo, e por isso a pregação na igreja precisa ser planejada, de modo que todos compreendam os objetivos que devam ser alcançados. Esta dinâmica será mais bem desenvolvida se na igreja houver uma equipe de pregação, na qual cada um poderá desempenhar os seus dons e talentos, ensinando a igreja.

O exercício da liderança *kerigmática* é abordado no terceiro capítulo e denominado pelo autor de “cardápio da pregação”. De maneira muito clara e prática, baseada em Efésios 4.11, é exposta a chamada “equipe de pregação”. O apóstolo apresenta a sua mensagem como professor e líder de missões na igreja. Vale ressaltar que o conceito de apóstolo é claramente exposto, diferentemente daquilo que hoje vem sendo divulgado. Em segundo lugar, o evangelista: aquela pessoa que recebeu o dom de despertar a vitalidade espiritual, o dom de anunciar o Evangelho; em suma, é aquele que busca ganhar pessoas para Deus, com a sensibilidade de ir ao encontro delas, em suas próprias necessidades e situações. Em terceiro lugar, a pregação profética. Não está em destaque a profecia como prognóstico, mas a compreensão do tempo atual e o entendimento da Palavra, tornando-a aplicável aos ouvintes de forma que possa trazer a transformação por meio da ação do Espírito Santo. Aqui existe a necessidade de muito cuidado tanto com o uso do termo, bem como do dom em si, pelo perigo de chamar mais atenção à pessoa do que à mensagem. O quarto integrante da equipe de pregadores *kerigmáticos* é o pastor. A pessoa que possui este dom tem a sua vida orientada para o aconselhamento, podendo isto ocorrer tanto do púlpito quanto na exortação pessoal. O pastor, além de cuidar do crescimento pessoal de seus ouvintes, também é aquele que zela pelas demais mensagens na igreja e orienta a equipe. Por último está a pregação didática. O autor afirma que sem ensino não há vida espiritual. Este é o que cuida do doutrinamento da igreja e para que este seja de fato bíblico.

No quarto e último capítulo o autor trata da Igreja que, colocando em prática a liderança *kerigmática*, é aquela que avança em seus propósitos. Resumindo, por meio de uma liderança pela pregação a igreja redescobre a sua dimensão missionária, envolvendo nisto todos os seus membros, deixando o conceito de que o pastor é o que faz tudo. Em segundo lugar há a redescoberta da equipe de pregação, aplicando os diversos dons para o crescimento da Igreja. O outro aspecto que é ressaltado é o da unidade que vem por meio de uma pregação com orientação. Isto envolve tanto a correlação quanto a unificação, levando a igreja a um mesmo foco central. Depois, a importância que o plano mestre de pregação tem para uma igreja que quer crescer, buscando a orientação geral dos cristãos e o treinamento específico daqueles que têm uma tarefa. Como consequência é necessário levantar líderes na igreja que possam

desempenhar com responsabilidade as suas funções, passando pela avaliação criteriosa de quem pode e quem não pode ocupar o púlpito. Para terminar, o autor deixa claro que o encontro da igreja diante da mensagem tem o objetivo de levar mudança na vida das pessoas, tanto que ninguém que ouve a Palavra fica sem dar uma resposta. A igreja que tem esta visão é uma igreja que no seu dia a dia vive o evangelho.

A obra é uma excelente ferramenta para igrejas e líderes que desejam colocar em prática uma pregação que não apenas seja um item numa determinada reunião ou culto, mas que por meio da mensagem bíblica e cristocêntrica produza crescimento espiritual de seus ouvintes e que aqueles que ainda não creem sejam levados à fé. Uma obra altamente recomendada para pastores, estudantes de Seminários e líderes das igrejas.